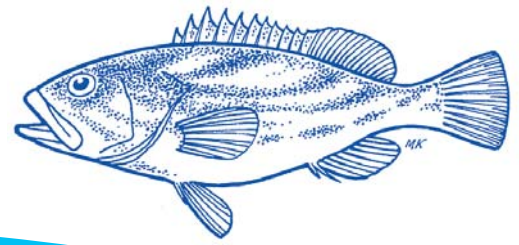
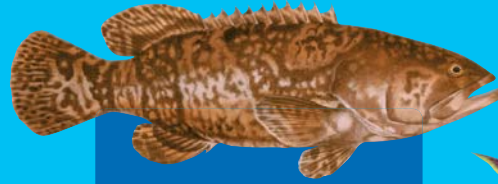


Garoupas (Epinephelidae)



Garoupa pavão
(*Cephalopholis argus*)



Garoupa gigante
(*Epinephelus lanceolatus*)



Toi
(*Variola louti*)



Garoupa panaleira
(*Epinephelus merra*)



Garoupa celestial
(*Plectropomus leopardus*)



Garoupa manchada
(*Epinephelus fuscoguttatus*)



Espécies & Distribuição

Há aproximadamente 160 espécies de garoupas. As espécies variam enormemente mas a maioria têm um corpo largo com uma grandes cabeça e boca. Muitas espécies são bem camufladas com pontos amarelos, de verde e de marrom.

As diferentes espécies são encontradas em águas tropicais e temperadas em torno do mundo. No Pacífico o número de espécie diminui geralmente do oeste ao leste mas espécies importantes do são encontradas em todos as ilhas tropicais.

A garoupa gigante, *Epinephelus lanceolatus*, é um dos maiores peixes ósseos no mundo e cresce até 3 m de comprimento e pesa até 600 quilogramas. Muitas das garoupas menores (40 a 50 cm) são contudo mais importantes nas apanhas das comunidades litorais.



Habitats & Alimentação

Os habitat chaves no ciclo de vida das garoupas são as águas pouco profundas da entulho coral (onde os peixes jovens se estabelecem), o recife de coral (onde os adultos vivem) e os locais de agregação de reprodução (onde os adultos se recolhem para reproduzir).

Os adultos de muitas espécies parecem ter escalas de habitação relativamente pequenas (as áreas em que vivem e se alimentam) e um macho pode ter um grupo de diversas fêmeas em uma área do recife.

As garoupas não são nadadoras rápidas em distâncias longas e frequentemente ficam á espera da sua vitima ou usam as suas bocas e brânquias como bombas poderosas para sugar a sua vitima para fora das fendas. Comem peixes, tubarões pequenos, tartarugas de mar juvenis, polvo e lagostas.





Reprodução & Ciclo de vida

A maioria das garoupas crescem lentamente e varias espécies vivem de 5 a 10 anos.

Geralmente diversas espécies comuns alcançam a maturidade reprodutiva em 30 ou 50 por cento da sua expectativa de vida. A maioria das garoupas começam a vida como fêmeas (♀) e logo mudam em machos (♂) aproximadamente no meio da sua vida (ou seja dos 3 aos 7 anos dependendo da espécie).

Muitas espécies movem-se para áreas particulares ao mesmo tempo cada ano para reproduzir em agregações. Nestas agregações as fêmeas libertam os ovos (alguns indivíduos maiores produzem mais de 1 milhão de ovos) e estes são fertilizados pelo esperma liberado pelos machos.

Os ovos fertilizados passam a um estágio muito pequeno (estado larval) que vagueiam em correntes de oceano de 1 a 2 meses. Menos de um em cada mil das larvas sobrevive para estabelecer-se como um juvenil em águas pouco profundas perto dos recifes.

Enquanto crescem movem-se nos recifes corais e menos de um em cada cem dos peixes (juvenis) sobrevive para dar em adulto.



Medidas de gestão & Opções

Diversas medidas de gestão têm sido usadas na pesca de garoupas.

Estas medidas incluem a limitação dos números de pescadores (através das licenças de pesca), limitando a quantidade de peixes apanhados (quotas) e restringindo o tipo de equipamento usado. Estas medidas são geralmente usadas na pesca comercial do que na comunitária.

Limites mínimos de tamanho têm sido impostos (mas frequentemente mal aplicados) em diversos países. Contudo, limites mínimos do tamanho aplicados a uma espécie que muda sexo de fêmea para macho não possa ser de muita ajuda. Se só os grandes indivíduos podem ser legalmente apanhados as apanhas serão na maioria de machos, deixando na maior parte de fêmeas na população.

As opções para a gestão baseada na comunidade incluem:

- proibição das rede de arrastre que, especialmente se usadas em agregações de reprodução, são responsáveis pela redução no número de peixes em fase reprodutiva;
- proibição na pesca noturna com lança que é responsável da desapareição de grandes peixes nas áreas extensivas do recife.

As comunidades da pesca têm geralmente algum conhecimento local do tempo e a posição das agregações de reprodução e esta informação torna as seguintes opções possíveis:

- proibição nas áreas de pesca (loais) nas quais ocorrem as agregações de reprodução, o que supõe que a comunidade tem algum controle sobre os locais de reprodução até distantes;
- proibição na pesca durante o pico da reprodução o que implicaria o fecho reiterado durante o ano enquanto algumas espécies parecem se acasalar em tempos particulares no ciclo da lua.



Métodos de pesca

As garoupas são apanhadas usando os ganchos e linhas iscadas, armadilhas com isca, rede de arrastre e lanças.

Agarram-se agressivamente aos anzóis antes de recuar nas fendas corais onde usam seus poderosos músculos da brânquia para se esconder. A pesca com lança é feita durante a tarde ou na noite em que as garoupas são as mais ativas. As garoupas apanhadas em armadilhas com isca são importantes no comércio de peixes vivos.

Muitas garoupas são apanhadas em grandes grupos para de reprodução (em agregações de reprodução). Esta maneira de pescar maneira é destrutiva pois estes peixes são responsáveis de produzir peixes pequenos que crescerão e estarão disponíveis para serem apanhados nos anos futuros.